



ALEPI
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO PIAUÍ

PROJETO DE LEI Nº 161/2024.

DE DE JULHO DE 2024.

Institui o Dia Estadual de Conscientização sobre a Esquizofrenia no Calendário Oficial de Eventos do Estado do Piauí.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Dia Estadual de Conscientização sobre a Esquizofrenia, a ser celebrado, anualmente, no dia 24 de maio.

Art. 2º No Dia Estadual de Conscientização sobre a Esquizofrenia e na semana em que recair a data, as entidades públicas e privadas poderão promover ações direcionadas à temática desse transtorno, tais como:

I – a promoção do debate sobre as condições da pessoa com esquizofrenia, de modo a fomentar o respeito por seus direitos e dignidade;

II – o combate a estereótipos, a preconceitos e a práticas nocivas em relação à pessoa com esquizofrenia, em todas as áreas da vida;

III – a contribuição à plena inclusão da pessoa com esquizofrenia na sociedade, especialmente no mercado de trabalho;

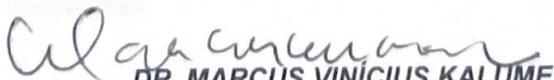
IV – a difusão de orientações sobre o tratamento adequado, com medicamentos e apoio psicossocial.

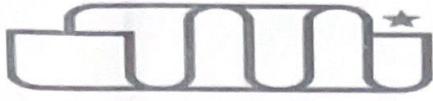
Art. 3º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das verbas orçamentárias próprias, suplementadas quando necessário.

Art. 4º O Poder Executivo regulamentará esta Lei, no que for necessário à sua aplicação.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões Legislativas em Teresina, em de Julho de 2024.


DR. MARCUS VINÍCIUS KALUME
Deputado Estadual / PT



JUSTIFICATIVA

A esquizofrenia é desencadeada por um somatório de fatores sociais, ambientais e genéticos, seu tratamento alia medicamentos à terapia psicológica, encontrados gratuitamente no SUS.

Cercada de muitos tabus e preconceito da sociedade, a esquizofrenia é uma doença psiquiátrica caracterizada pela dissociação entre o que é real e o que é imaginário por parte do indivíduo. Na maioria dos casos, são relatadas alucinações, que constituem alterações da percepção como "ouvir vozes", ter visões e sensações de perseguição não compartilhadas por outras pessoas, mas que para o paciente parecem reais. O distúrbio afeta a capacidade de pensar e agir sem uma motivação aparente, o que acaba gerando reclusão social.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que a esquizofrenia é a terceira causa de perda da qualidade de vida entre os 15 e 44 anos. No Brasil, a doença afeta cerca de 1,6 milhão de pessoas, segundo a Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), do Ministério da Saúde. A disfunção mental geralmente se manifesta na adolescência ou início da idade adulta, entre 20 e 30 anos de idade, e pode se agravar ao longo dos anos.

Se antes a expectativa era que esquizofrênicos fossem internados nos chamados manicômios, hoje eles têm garantidos, por lei, diversos direitos, como assistência social, psicológica e reabilitação oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os pacientes também têm acesso gratuito a remédios antipsicóticos, que são os mais eficazes no controle da doença.

Segundo a médica psiquiatra Roberta França, membro da Sociedade Brasileira de Neuropsiquiatria e da Associação Brasileira de Psiquiatria, os sintomas da esquizofrenia são: Alucinações visuais e auditivas; Ilusões; Comportamento antissocial; Perda de motivação; Alteração de memória.

A psiquiatra ressalta três tipos centrais de esquizofrenia: paranoide, catatônica e hebefrênica. No entanto, na maioria dos casos, não é possível definir com exatidão qual é o padrão do paciente.

Esquizofrenia paranoide - o paciente apresenta ideias delirantes com frequência, de caráter persecutório, na maioria das vezes acompanhadas de alucinações auditivas, e de perturbações das percepções.



ALEPI
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO PIAUÍ

Esquizofrenia hebefrênica - as ideias delirantes e as alucinações são fragmentadas, o comportamento é irresponsável e imprevisível; e há, com frequência, gestos extravagantes e prolixos.

Esquizofrenia catatônica - é dominada por distúrbios psicomotores proeminentes que podem alternar entre extremos, como hipercinesia e estupor, ou entre a obediência automática e o negativismo.

Por não ser possível determinar a origem do transtorno psicótico, Marcelo Veras, psiquiatra e psicanalista da Escola Brasileira de Psicanálise, explica que a esquizofrenia é o somatório de situações que acontecem na vida, principalmente na primeira infância, ligada ao modo como o próprio bebê e criança reconhece a si mesmo e o próximo.

Além disso, traumas de abandono e reclusão social também podem desencadear a doença, bem como fatores cerebrais e ambientais. Apesar de haver indícios de que o distúrbio possa ser adquirido de forma hereditária, a questão genética não é determinante.

O diagnóstico da esquizofrenia é eminentemente clínico, ou seja, não existe nenhum exame de imagem ou de laboratório que aponte a doença. Assim, o profissional leva como base a história psiquiátrica e o exame do estado mental do paciente, bem como a observação dos familiares. As perturbações características da esquizofrenia duram pelo menos 6 meses.

O tratamento da esquizofrenia alia acompanhamento psicológico a medicamentos antipsicóticos ou neurolépticos, que têm a função de aliviar os sintomas na fase aguda da doença e prevenir novos episódios. Durante o consumo de remédios, é imprescindível uma retomada da rotina, trabalho e relacionamento com amigos e familiares para estabilização do quadro.

A reintegração social é importante tanto para o esquizofrênico, quanto para a sociedade, ao quebrar preconceitos quanto à validez do paciente.